

Nº 38

**Integração
Argentina-Brasil:
comércio
intra-indústria e
intra-firmas**

Margarida Gutierrez

Dezembro de 1990

TEXTO PARA DISCUSSÃO

INTEGRAÇÃO ARGENTINA - BRASIL: COMÉRCIO
INTRA-INDÚSTRIA e INTRA-FIRMAS

MARGARIDA GUTIERREZ

Dezembro, 1990

R E S U M O

O estudo analisa os fluxos de comércio intra-industrial e intra-firmas entre Brasil e Argentina, tendo em vista a importância que estes fluxos tenderiam a adquirir, na medida em que o processo de integração passe a tornar possível a geração de economia de escalas vinculadas à especialização e ao aumento do tamanho do mercado.

Uma análise dinâmica do comércio intra-industrial entre Brasil e Argentina revela a sensibilidade do volume de comércio às conjunturas recessivas vividas pelas duas economias, momentos em que se reforça o caráter inter-industrial dos fluxos de investimentos. Em termos mais profundos, as diferenças entre as estruturas de ofertas dos dois países tendem a favorecer o comércio inter-industrial e especializações já adquiridas dos dois lados da fronteira.

A análise setorial revela a importância, para segmentos químicos e produtores de veículos automotores, do comércio intra-industrial, ao longo dos anos 80. A análise empírica do comércio intra-firma atesta a quase inexistência desta modalidade de intercâmbio entre Brasil e Argentina.

ÍNDICE

	Pág.
I - Introdução	1
II - Análise do Comércio Intra-Industrial	1
II.1 - O comércio intra-industrial global entre Bra- sil e Argentina	5
II.2 - O comércio intra-indústria entre Brasil e Ar- gentina: uma análise setorial	10
III - Comércio Intra-Firmas entre Brasil e Argentina	18
III.1 - Uma análise empírica	24
IV - Perspectivas de Maior Intercâmbio entre Brasil e Argentina	25

A N E X O S

ANEXO I	30
ANEXO II	36
ANEXO III	39
ANEXO IV	42
ANEXO V	45
ANEXO VI	55
ANEXO VII	56

I. Introdução

O objetivo deste trabalho é analisar o intercâmbio comercial entre Brasil e Argentina, nas duas últimas décadas, enfatizando as perspectivas de sua ampliação a partir da assinatura do Programa de Integração e Cooperação Econômica entre os dois países em julho de 1986.

Uma análise deste tipo deve estar centrada nos interesses comuns que envolvem os agentes econômicos que participam deste processo. Neste sentido, identificamos, em primeiro lugar, os fluxos de comércio intra-industrial que se estabeleceram entre Brasil e Argentina e os principais obstáculos ao seu alargamento. Numa segunda etapa, examinamos as transações intra-firmas e, por último, os condicionantes básicos para uma maior integração entre as duas economias.

II. Análise do Comércio Intra-Industrial

A teoria do comércio intra-industrial desenvolve-se a partir da década de 60, estimulada pelas evidências empíricas que não encontravam suporte nas teorias de comércio internacional baseadas nas diferenças de dotação relativa de fatores de produção. Na verdade, uma série de estudos empíricos sobre economias industrializadas apontavam para um crescimento do comércio de bens similares (diferenciados ou mesmo idênticos), isto é, para a simultânea exportação e importação, por um mesmo país, de uma mesma categoria de produtos e para um crescimento do comércio entre

países com dotação relativa de fatores semelhantes.

A primeira contribuição à literatura sobre o comércio intra-indústria veio de Linder⁽¹⁾, ao formular teoricamente a possibilidade de coincidência entre as pautas de exportações e importações de um mesmo país, para o caso de produtos manufaturados. Os argumentos básicos desenvolvidos pelo autor sugerem que as exportações e importações de um país seriam fortemente condicionadas pela estrutura e características do mercado interno. Sendo assim, quanto maiores as semelhanças das estruturas de demanda, do tamanho do mercado, do nível de desenvolvimento e da dotação de fatores de produção entre dois países, maior será o potencial de comércio entre os mesmos.

Sob essa perspectiva, o comércio intra-industrial foi estimulado "pelas mudanças nas estruturas de mercado e produção dos países, trazidos pelo crescimento industrial, e que possibilitaram o surgimento do fenômeno da diferenciação do produto, bem como do aproveitamento de economias de escala"⁽²⁾. Do ponto de vista da oferta, a base do comércio intra-industrial estaria no aproveitamento de economias de escala associadas ao tamanho do parque instalado, à maior utilização das máquinas, ou ainda, às oriundas de processos de "learning by doing", que levariam a uma diferenciação do produto em termos de qualidade e marcas, apresentação e marketing. Do ponto de vista da demanda, o comércio

(1) Linder, S.: "An Essay on Trade and Transformation", New York, John Wiley & Sons, 1961.

(2) Fonseca, R.: O Intercâmbio Brasil - Argentina e o Comércio Intra-Indústria: 1900/1987. Tese de Mestrado apresentada à PUC/RJ.

intra-industrial encontra apoio nas preferências dos consumidores pela diversidade.

Cada país se especializaria na produção daquele bem que contasse com um maior mercado relativo doméstico, deixando que as importações atendessem àquela fatia de mercado de menor tamanho. Isto porque, por mais que uma indústria local atenda à maior parte dos seus consumidores domésticos produzindo uma ampla gama de produtos diferenciados, existirá sempre uma parcela cujas preferências não são satisfeitas, exatamente por representarem uma pequena proporção do mercado. Neste caso, as trocas contribuiriam para aumentar o bem-estar social e para o aproveitamento de economias de escala, a partir da especialização das firmas locais na produção de um conjunto menor de bens diferenciados (basicamente, daqueles que representam maior demanda doméstica) e do maior tamanho de mercado, propiciado pelo atendimento do mercado externo. Caberia considerar também a troca de bens pertencentes a uma mesma linha de produção mas em estágios diferenciados de acabamento (matérias-primas, produtos semi-elaborados e intermediários), quando existirem economias de escala nas diversas fases de produção de uma mercadoria. Isto reduziria o custo médio do produto final, na medida em que permitiria um aumento na escala de produção dos bens intermediários.

Além disso, o comércio de um mesmo produto entre dois países pode ocorrer também com produtos homogêneos, a partir de sazonalidades na produção ou no consumo, altos custos de transporte ou intermediação no comércio entre estes dois países.

A mensuração do comércio intra-industrial encontra basicamente dois tipos de problemas.

O primeiro deles refere-se à disponibilidade de um leque relativamente grande de índices construídos com o objetivo de testar em que medida o comércio internacional de um país está associado à troca de produtos de uma mesma categoria industrial. O que ocorre na prática é que, em muitos casos, os resultados obtidos com cada um são divergentes.

Neste trabalho, optamos pelo índice de Grubel e Lloyd⁽³⁾ pelo fato deste, além de simples, ser capaz de detectar o grau de intercâmbio intra-indústria, independentemente da existência de equilíbrios comerciais. Este índice foi definido da seguinte forma:

$$I_{GL} = \frac{(X_i + M_i) - |X_i - M_i|}{(X_i + M_i)} \cdot 100$$

onde:

X_i = valor das exportações da indústria i ;

M_i = valor das importações da indústria i ; e

$X_i + M_i$ = valor total do comércio na indústria i .

O segundo problema relativo à mensuração do comércio intra-industrial está no conceito de indústria utilizado, ou seja, está na definição de quais produtos pertenceriam a uma mesma indústria, evitando classificar categorias heterogêneas em um

(3) Grubel & Lloyd: "Measures of Intra-Industry Trade" in: Intra-Industry Trade: The Theory and Measurement of International Trade in Differentiated Products.

mesmo setor. Evidentemente, quanto maior o nível de agregação industrial, maior será o volume de comércio intra-indústria estimado. Neste sentido, o conceito mais apropriado de indústria seria aquele assentado nas condições de oferta e não nas de demanda, isto é, incluiria um conjunto de firmas produtoras de bens a partir de bases técnicas semelhantes e atuando ou não em vários mercados.

No entanto, na prática, a apreensão do fenômeno do comércio intra-indústria pode ser limitada, muitas vezes, pela existência de variadas classificações das mercadorias transacionadas no intercâmbio internacional, realizadas pelos países e pelos organismos internacionais. Assim, encontramos agregações de produtos feitos "de acordo com a matéria-prima utilizada, bem como de acordo com a utilidade do bem, não sendo viável, em alguns casos, a separação dos produtos por indústria"⁽⁴⁾, tal como acima referida.

II.1 - O comércio intra-industrial global entre Brasil e Argentina

A Tabela I apresenta a evolução da participação do comércio intra-indústria no intercâmbio Brasil - Argentina, para alguns anos selecionados do período 1975/85, medida através dos Índices de Grubel e Lloyd e tomando como base somente os produtos manufaturados.

(4) Fonseca, R.: op. cit., pág. 85.

TABELA I - COMÉRCIO BILATERAL BRASIL-ARGENTINA
PRODUTOS MANUFATURADOS: ÍNDICES DE GRUBEL E LLOYD DE
COMÉRCIO INTRA-INDUSTRIAL

ANO	(valores em mil dólares FOB)					
	1975	1980	1983	1985	1986	1987
Índice (%)	34,4	26,5	21,9	30,7	34,5	33,5
Exportações Brasi leiras	156.755 (41)	734.125 (67)	516.429 (79)	394.420 (72)	488.398 (72)	661.176 (80)
Exportações Argen tinas	96.120 (40)	171.339 (23)	119.391 (33)	145.817 (31)	229.588 (31)	244.980 (43)

Nota: Os valores entre parênteses correspondem à participação das exportações de manufaturas sobre o total exportado.

Fonte: Anuário Estatístico do Comércio Exterior e Fonseca, R. op. cit.

O comércio intra-industrial entre Brasil e Argentina passou a ser significativo a partir de meados da década de 70 (atingindo um grau em torno de 34,0%), quando as duas economias passaram a estágios mais avançados de industrialização, produzindo bens mais elaborados, com maiores possibilidades de diferenciação, de aproveitamento de economias de escala e contando com um mercado consumidor mais desenvolvido. Assim, à medida em que as estruturas de oferta dos dois países se tornaram mais semelhantes, as condições necessárias para a realização desse tipo de intercâmbio foram sendo criadas de forma que o comércio intra-industrial foi ganhando peso relativo em detrimento do comércio inter-industrial.

No início dos anos 80, no entanto, a intensidade dos fluxos de comércio intra-industriais foi diminuindo devido, basi

camente, ao retrocesso industrial vivido pela economia argentina, o que "reduziu as condições necessárias para a realização desse modelo de intercâmbio, sobretudo aquelas relativas aos países , tais como, similaridade do tamanho dos mercados e dos padrões de oferta e demanda"⁽⁵⁾. Nestas circunstâncias foi reforçado o caráter inter-industrial do comércio bilateral.

Além disso, caberia considerar as dificuldades nas contas externas brasileiras no período 1982/84 levando as autoridades econômicas à adoção de uma política de importações fortemente restritiva acompanhada de fortes incentivos às exportações , com o objetivo de gerar superávits comerciais que promovessem um certo "alívio" na conta de serviços do balanço de pagamentos.

Em 1985, o índice de comércio intra-indústria chega a representar 34,5% do total do intercâmbio de produtos manufaturados. No entanto, este crescimento deveu-se basicamente à performance da indústria automobilística "que conseguiu reunir as melhores condições para a realização dessa modalidade de intercâmbio, dentre as indústrias dos dois países"⁽⁶⁾. De fato, se excluirmos do comércio bilateral, os produtos partes e peças de veículos, os índices de comércio intra-indústria se reduzem bastante, principalmente no ano de 1985. (Tabela II)

(5) Fonseca, R., op. cit., pág. 106.

(6) Fonseca, R., op. cit., pág. 110.

TABELA II - COMÉRCIO BILATERAL BRASIL-ARGENTINA

PRODUTOS MANUFATURADOS: SEÇÕES 5 A 8 DA CUCI (EXCLUSIVE PARTES E PEÇAS DE VEÍCULOS)

ÍNDICES DE GRUBEL E LLOYD DE COMÉRCIO INTRA-INDÚSTRIA

ANO	1975	1980	1985
Índice (%)	33,2	22,3	20,2

Fonte: Fonseca, R., op. cit.

Nos dois anos seguintes, os índices de comércio intra-indústria se elevam um pouco, chegando a responder em 1987 por mais de 33% do total do valor das mercadorias transacionadas entre os dois países. Mas esse crescimento não foi suficiente para superar o nível de 1975.

O Programa de Integração e Cooperação Econômica entre Brasil e Argentina, iniciado oficialmente em julho de 1986, a princípio, pode representar uma nova fase de estímulo ao comércio intra-industrial dos dois países na medida em que especifica que:

"O Programa será equilibrado, no sentido de que não deve induzir a uma especialização das economias em setores específicos; de que deve estimular a integração intra-setorial; de que deve buscar um equilíbrio progressivo, quantitativo e qualitativo, do intercâmbio por grandes setores e por segmentos através da expansão do comércio". (7)

(7) Lerda, J.C.M.S.: "Comércio Internacional Intra-Industrial: Aspectos Teóricos e Algumas Evidências, com Aplicação ao Caso Brasileiro", Dissertação de Mestrado apresentada a UnB, dezembro de 1988.

No entanto, as principais causas dos baixos índices de comércio intra-indústria, entre as duas economias estão nas diferenças das respectivas estruturas de oferta e demanda, agravadas a partir da crise argentina dos anos 80. Como exemplos dessas diferenças podem ser citados o tamanho do mercado brasileiro (muito superior ao argentino) e a estrutura da pauta de exportações dos dois países.

Com relação a este último aspecto, enquanto na Argentina as exportações de produtos agropecuários ganharam peso relativo no total do comércio internacional na primeira metade dos anos 80, no caso brasileiro observamos o movimento contrário, ou seja, uma maior participação das exportações de manufaturados em detrimento das exportações de produtos agropecuários.

Além disso, comparando apenas as exportações brasileiras e argentinas de produtos manufaturados, observamos que no mesmo período houve uma redução relativa das vendas argentinas de manufaturas de origem industrial ocorrendo o contrário com o Brasil (Tabela I). Este movimento reflete diferenças de eficiência nas estruturas produtivas dos dois países.

Para que o comércio intra-indústria entre Brasil e Argentina seja estimulado de fato é preciso que as respectivas estruturas de oferta e demanda se tornem mais semelhantes. Atualmente, as diferenças existentes sugerem que o maior potencial de intercâmbio está no comércio inter-industrial, onde a Argentina aumentará suas exportações de produtos agropecuários e de manufaturas de origem agropecuárias para o Brasil e este, dará ênfase à exportação de produtos oriundos do

complexo metal-mecânico. O comércio intra-industrial deverá crescer mais a médio e a longo prazos, à medida em que o Brasil e, especialmente, a Argentina consigam intensificar os respectivos processos de industrialização e estabelecer políticas econômicas mais "convergentes, basicamente no que se refere ao controle de taxas de câmbio, às barreiras comerciais para os terceiros mercados e às condições de financiamento das atividades produtivas". (8)

II.2 - O comércio intra-indústria entre Brasil e Argentina: uma análise setorial

Para a análise da evolução do comércio intra-industrial por setores foram selecionados três anos: 1983, 1986 e 1987, tomando como base a classificação Nomenclatura Brasileira de Mercadorias (NBM) de produtos manufaturados a dois dígitos, capítulos 28 a 99.

As Tabelas III, IV e V apresentam a relação das indústrias que tiveram um grau de comércio inter-indústria superior a 40% em 1983, 1986 e 1987, respectivamente.

A relação completa das indústrias e dos respectivos índices estão nos Anexos I a IV.

(8) Araújo Jr., J.T., A Política Comercial Brasileira e a Integração Latino-americana, jan./90 - IEI/UFRJ.

TABELA III - COMÉRCIO BILATERAL BRASIL-ARGENTINA DE PRODUTOS MANUFATURADOS A DOIS DÍGITOS DA NBM
INDÚSTRIAS COM ÍNDICES DE COMÉRCIO INTRA-INDUSTRIAL SUPERIORES A 40% - 1983 (valores em U\$ 1.000 - FOB)

INDÚSTRIA (CAP. NBM)	DESCRIÇÃO	EXPORTAÇÕES	IMPORTAÇÕES	ÍNDICE
		Brasileiras	Brasileiras	%
28	Produtos Químicos			
	Inorgânicos e Compostos Inorgânicos ou Orgânicos	12.788	12.487	98,81
32	Extratos Tintoriais, Tintas, Vernizes e Matérias Corantes	4.820	1.728	52,78
37	Produtos para Fotografia e Cinematografia	8.200	9.771	91,26
49	Artigos de Livraria e Produtos de Artes Gráficas	1.117	340	46,68
70	Vidro	2.648	1.276	65,05
76	Alumínio	3.222	1.368	59,62
82	Ferramentas	4.012	2.668	79,89
87	Veículos Automotores	35.064	11.453	49,24

Fonte: Anuário Estatístico de Comércio Exterior. Elaboração própria

TABELA IV - COMÉRCIO BILATERAL BRASIL-ARGENTINA DE PRODUTOS MANU
FATURADOS A DOIS DÍGITOS DA NBM
INDÚSTRIAS COM ÍNDICES DE COMÉRCIO INTRA - INDUSTRIAL
SUPERIORES A 40% - 1986 (valores em U\$ 1.000 - FOB)

INDÚSTRIA (CAP. NBM)	DESCRIÇÃO	EXPORTAÇÕES	IMPORTAÇÕES	ÍNDICE
		Brasileiras	Brasileiras	%
28	Produtos Químicos			
	Inorgânicos e Compos- tos Inorgânicos ou Orgânicos	11.904	17.004	82,36
32	Extratos Tintoriais, Tintas, Vernizes e Matérias Corantes	1.611	1.098	81,07
37	Produtos para Foto- grafias e Cinematogra- fia	9.884	14.932	79,66
38	Diversos das Indús- trias Químicas	16.170	6.266	55,86
47	Matérias Utilizadas na Fabricação de Pa- pel	11.295	4.582	57,72
49	Artigos de Livraria e Produtos de Artes Gráficas	1.787	718	57,35
51	Têxteis Sintéticos e Artificiais Contí- nuos	1.528	5.097	46,14
55	Algodão	1.038	682	79,28
70	Vidro	2.745	3.864	83,06
82	Ferramentas	4.289	1.344	47,71
84	Caldeiras, Máquinas, Aparelhos e Instru- mentos Mecânicos	67.615	20.793	47,04
87	Veículos Automotores	49.383	33.825	81,30

Fonte: Anuário Estatístico de Comércio Exterior. Elaboração própria.

TABELA V - COMÉRCIO BILATERAL BRASIL-ARGENTINA DE PRODUTOS MANUFATURADOS A DOIS DÍGITOS DA NBM
INDÚSTRIAS COM ÍNDICES DE COMÉRCIO INTRA-INDUSTRIAL SUPERIORES A 40% - 1987 (Valores em US\$ 1.000 - FOB)

INDÚSTRIA (CAP. NBM)	DESCRIÇÃO	EXPORTAÇÕES	IMPORTAÇÕES	ÍNDICE
28	Prod. Químicos	Brasileiras	Brasileiras	%
	Inorgânicos e Compostos Inorgânicos ou Orgânicos	11.054	18.292	75,34
32	Extratos Tintoriais, Tintas, Vernizes e Matérias Corantes	2.784	2.210	88,51
35	Matérias Albuminóides, Colas e Enzimas	1.008	1.014	99,73
37	Produtos para Fotografia e Cinematografia	11.100	14.834	85,60
38	Diversos das Indústrias Químicas	14.728	8.293	72,05
40	Borracha Natural ou Sintética	7.575	5.397	83,20
47	Matérias Utilizadas na Fabricação de Papel	8.500	6.795	88,86
49	Artigos de Livraria e Produtos de Artes Gráficas	1.475	509	51,36
51	Têxteis Sintéticos e Artificiais Contínuos	2.152	4.914	60,93
55	Algodão	1.764	1.843	97,80
82	Ferramentas	4.448	1.662	54,42
84	Caldeiras, Máquinas, Aparelhos e Instrumentos Mecânicos	88.615	47.498	69,79
87	Veículos Automotores	78.783	36.350	63,15

Fonte: Anuário Estatístico de Comércio Exterior. Elaboração própria.

Em 1983, os setores que apresentavam um grau de comércio intra-indústria superior a 40% eram: Produtos Químicos Inorgânicos e Compostos Inorgânicos ou Orgânicos (cap. 28); Extratos Tintoriais, Tintas, Vernizes e Matérias Corantes (cap. 32); Produtos para Fotografia e Cinematografia (cap. 37); Artigos de Livraria e Produtos de Artes Gráficas (cap. 49); Vidro (cap. 70); Alumínio (cap. 76); Ferramentas (cap. 82) e Veículos Automotores (cap. 87).

Em 1986, o número de indústrias que se incluía nesta categoria não só era maior como tinha sua composição levemente diferenciada da anterior. Faziam parte os setores: Produtos Químicos Inorgânicos e Compostos Inorgânicos ou Orgânicos (cap. 28); Extratos Tintoriais, Tintas, Vernizes e Matérias Corantes (cap. 32); Produtos para Fotografia e Cinematografia (cap. 37); Produtos Diversos das Indústrias Químicas (cap. 38); Matérias Utilizadas na Fabricação de Papel (cap. 47); Artigos de Livraria e Produtos de Artes Gráficas (cap. 49); Têxteis Sintéticos e Artificiais Contínuos (cap. 51); Algodão (cap. 55); Vidro (cap. 70); Ferramentas (cap. 82); Caldeiras, Máquinas, Aparelhos e Instrumentos Mecânicos (cap. 84); e Veículos Automotores (cap. 87).

Em 1987, o aumento do índice de comércio intra-industrial global de manufaturas foi acompanhado novamente de um aumento do número de setores que apresentavam nível de intercâmbio dessa modalidade superior a 40%. Ao mesmo tempo, observamos também uma pequena modificação na composição dessa cesta de setores, que incluía: Produtos Químicos Inorgânicos e Compostos Inorgânicos ou Orgânicos (cap. 28); Tintas, Vernizes e Matérias Coran-

tes (cap. 32); Matérias Albuminóides, Colas e Enzimas (cap.35) ; Produtos para Fotografia e Cinematografia (cap. 37); Diversos das Indústrias Químicas (cap. 38); Borracha Natural ou Sintética (cap. 40); Matérias Utilizadas na Fabricação de Papel (cap. 47) ; Artigos de Livraria e Produtos de Artes Gráficas (Cap. 49); Têxteis Sintéticos e Artíficos Contínuos (cap. 51); Algodão (cap.55); Ferramentas (cap. 68); Caldeiras, Máquinas, Aparelhos e Instrumentos Mecânicos (cap. 84); e Veículos Automotores (cap. 87).

Em todo o período analisado, observamos um crescimento do número de indústrias cujo comércio intra-industrial foi superior a 40%. Em 1983, somente 8 setores satisfaziam esta condição, enquanto que em 1986 e 1987, esses números eram de 12 e 14, respectivamente.

Por outro lado, a quantidade de indústrias cuja totalidade do intercâmbio foi inter-industrial, ou seja, cujo índice de comércio intra-industrial foi zero, manteve-se constante (27) em 1983 e 1986, caindo bastante, no entanto, em 1987 (19).

Para analisar as modificações que ocorreram na composição da cesta de setores que relativamente mais realizaram trocas internacionais sob a modalidade do comércio intra-indústria, construímos a Tabela VI onde são apresentadas as indústrias que tiveram uma participação elevada nesse tipo de comércio em pelo menos um dos anos considerados.

TABELA VI - BRASIL E ARGENTINA - PRODUTOS MANUFATURADOS - EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO INTRA-INDUSTRIAL - PRINCIPAIS INDÚSTRIAS (1983 - 1986 - 1987)

(%)

ANO - ÍNDICES DE GRUBEL E LLOYD

Indústria (Cap.da NEM)	Descrição	1983	1986	1987
28	Produtos Químicos Inorgânicos e Compostos Inorgânicos ou Orgânicos	98,80	82,36	75,34
32	Extratos Tintoriais, Tintas, Vernizes e Matérias Corantes	52,78	81,07	88,51
33	Óleos Essenciais e Produtos de Perfumaria	59,29	19,73	82,29
35	Matérias Albuminóides, Colas e Enzimas	42,94	87,14	99,73
37	Artigos para Fotografia e Cinematografia	91,26	79,66	85,60
38	Diversos das Indústrias Químicas	3,74	55,86	72,05
40	Borracha Natural ou Sintética	12,00	28,83	83,20
47	Matérias Utilizadas na Fabricação de Papel	0,54	57,72	88,86
49	Artigos de Livraria e Produtos de Artes Gráficas	46,68	57,35	51,36
51	Têxteis Sintéticos e Artificiais Contínuos	2,06	46,14	60,93
55	Algodão	0	79,28	97,80
59	Pastas, Feltros e Artigos de Matérias Têxteis	0	65,72	75,26
64	Calçados	94,67	0	4,09
70	Vidro	65,05	83,06	31,42
76	Alumínio	59,62	0,21	9,05
82	Ferramentas	79,89	47,71	54,42
84	Caldeiras, Máquinas, Aparelhos e Instrumentos Mecânicos	23,42	47,04	69,79
87	Veículos Automotores	49,24	81,30	63,15
92	Instrumentos de Música e Reprodução de Som	0,01	0	86,20
94	Móveis	0	32,07	67,96

As indústrias que sofreram redução da participação do intercâmbio intra-industrial foram as produtoras de produtos químicos, produtos para fotografia e cinematografia, ferramentas, calçados, vidro e alumínio, sendo que no caso destas três últimas, as quedas foram bastante acentuadas.

Os setores que apresentaram crescimento mais significativo das trocas intra-industriais, no período 1983/1987, são os produtores de matérias albuminóides, colas e enzimas; matérias utilizadas na fabricação de papel; algodão; pastas e feltros; borracha; têxteis sintéticos e artificiais; caldeiras, máquinas e aparelhos mecânicos; instrumentos de música e móveis.

Caberia, ainda, chamar a atenção para as indústrias produtoras de produtos químicos; tintas; produtos para fotografia e cinematografia; matérias albuminóides, colas e enzimas e veículos automotores que, independentemente das variações que tenham experimentado nos respectivos fluxos de comércio intra-industrial, apresentaram, no período considerado, graus extremamente elevados deste tipo de intercâmbio.

No caso de todos os demais setores, uma característica marcante das trocas intra-indústrias está nas grandes variações pelas quais passaram os respectivos índices. As causas que explicam esse fenômeno poderiam ser buscadas no processo inflacionário vivido pelas duas economias ao longo dos anos 80, dificultando a tomada de decisões de longo prazo, associado à instabilidade das taxas reais de câmbio argentina e brasileira. (9)

(9) Araújo Jr., J.T., "A Ata de Buenos Aires e as Perspectivas de Integração no Cone Sul", Setembro/90 - FUNCEX - TDI nº 32.

III - Comércio Intra-Firmas entre Brasil e Argentina

A economia mundial tem se caracterizado pela crescente internacionalização da produção, repercutindo fortemente na dinâmica que rege o movimento dos fatores de produção, assim como nos padrões de comércio e investimento e nas relações entre as empresas multinacionais e países receptores.

As empresas multinacionais têm assumido importante papel no processo de "globalização" da atividade econômica. Através do controle de diversas etapas do processo produtivo, concentrando-se em áreas estratégicas, tais como inovação tecnológica, a participação dessas empresas tem sido fundamental para delinear os padrões de comércio e investimento em escala mundial.

A contribuição do capital de risco, entendido como um pacote financeiro, tecnológico e gerencial, assim como o acesso a mercados mundiais têm se dado através do investimento direto tradicional e das "novas formas de investimento"⁽¹⁰⁾, que têm sido utilizados de forma complementar às atividades clássicas internacionais das empresas multinacionais.

A denominação genérica "novas formas de investimento" pode ser definida como abrangendo investimentos estrangeiros que, apesar de não estarem associados a uma participação majoritária, envolvem algum controle pela parte estrangeira do projeto de in-

(10) Oman, C.P. - New Forms of Investment in Developing Countries, Development Center Studies, OCDE, Paris, 1984.

vestimento no país receptor, incorporando elementos de risco associados ao potencial desempenho do empreendimento. (11)

As principais operações internacionais que têm sido consideradas como novas "formas de investimento" são as joint-ventures, que envolvem a participação estrangeira em empreendimentos ou projetos de investimento promovidos conjuntamente com a participação de grupos ou empresas locais; os acordos de licenciamento, que na realidade são contratos em que o detentor estrangeiro concede licença para a utilização de uma tecnologia ou know-how; franchising, que inclui não apenas o fornecimento de tecnologia e know-how, mas também exclusividade local e assistência gerencial; contratos gerenciais estipulando o controle do projeto no país receptor pela empresa estrangeira, que pode abranger o treinamento de pessoal local e a preparação da autoridade gerencial; os contratos de risco, que se traduzem na participação estrangeira em empreendimentos caracterizados como sendo essencialmente de risco, através do fornecimento de tecnologia e bens de capital. (12)

No conjunto de interpretações relativas aos determinantes do investimento direto estrangeiro, podemos destacar duas vertentes básicas.

A primeira delas, como extensão da teoria neoclássica, dá ênfase ao aspecto microeconômico, destacando o diferencial de

(11) Oman, op. cit.

(12) op. cit.

taxas de retorno entre países como determinante básico do investimento direto estrangeiro. (13)

A segunda vertente está voltada para a lógica das decisões de investimento de grandes empresas com horizonte internacional e atuando em indústrias oligopolizadas em escala mundial, introduzindo um novo paradigma na análise dos determinantes do investimento direto estrangeiro. (14)

Stephan Hymer introduz a noção de que as empresas estrangeiras devem possuir vantagens competitivas capazes de superar suas desvantagens locais no país receptor do investimento. Algumas destas vantagens seriam o controle de tecnologias, marcas reconhecidas, facilidades de marketing, know-how empresarial, economias de escala, barreiras a entradas de concorrentes, etc., permitindo a superação dos custos de aprendizado, discriminação por instituições públicas, custos de operar a longa distância e outras desvantagens percebidas por estas empresas.

Caves (15) relaciona o fenômeno da internacionalização das empresas à concorrência oligopolística, através da qual os casos "típicos" seriam os de investimentos "horizontais", com o objetivo de produzir o mesmo produto, e os de integração vertical, para garantir o acesso a fontes de matérias-primas essenciais.

(13) Agarwal, J.P. in: "Determinants of Foreign Direct Investment: a Survey".

(14) Rugman, A.M. in: "Internalization as a General Theory of Foreign Direct Investment: a Re-Appraisal of the Literature".

(15) Caves, R.E. in: "Multinational Enterprises and Economic Analyses", Cambridge Surveys of Economic Literature.

A teoria do ciclo do produto⁽¹⁶⁾ também incorpora um forte componente de competição oligopolística ao sugerir que a decisão da firma inovadora de estabelecer uma subsidiária durante o período de maturação do produto representa uma reação à ameaça de perda de mercados. A sequência lógica do modelo do ciclo do produto (inovação do produto, exportação e investimento direto estrangeiro), além de fornecer uma explicação para o fluxo de investimento direto estrangeiro e padrões de comércio, pode ser um bom indicador da substituição das exportações por investimento direto.

A teoria da "internalização" de mercados⁽¹⁷⁾ destaca as imperfeições do mercado de bens ou fatores atuando como incentivos para a substituição de mercados externos por internos. Assim sendo, em resposta aos controles e restrições impostas ao comércio, a instalação de uma filial no exterior representaria uma alternativa.

A inserção das empresas transnacionais no comércio internacional parece depender tanto das características internas do país receptor e de sua política de industrialização, como da estratégia de crescimento da empresa. Desta forma, a extensão da orientação internacional das multinacionais fica influenciada por condicionantes internos do país receptor tais como políticas de promoção às exportações e/ou concessão de incentivos e pelos padrões organizacionais e tecnológicos destas empresas. A coordenação e organização da empresa transnacional em escala global,

(16) Agarwal, op. cit.

(17) Rugman, op. cit.

além de permitir uma racionalização das atividades em termos de custos, garante a existência de uma rede internacional de filiais associada a um processo de verticalização. O grau de internacionalização da empresa é potencialmente maior para aqueles produtos para os quais é possível atingir uma uniformização internacional, criando oportunidades para a racionalização do processo produtivo e economias de escala sem precedentes (18).

O comércio externo das empresas multinacionais, em especial aquela parcela que é estabelecida através do comércio intra-firma, reflete o importante papel que as empresas multinacionais têm assumido na reestruturação internacional da indústria e a crescente interdependência entre os fluxos de comércio mundial e do movimento de capital no período pós-45. Desta forma, o comércio intra-firma está associado não apenas ao processo de verticalização industrial das empresas multinacionais, através da produção organizada em etapas produtivas distribuídas internacionalmente, como ao processo de integração horizontal a nível mundial, resultante do comércio entre filiais de uma mesma matriz, atuando em setores distintos.

Algumas estimativas têm apontado uma significativa participação do comércio intra-firma no comércio internacional. Nos Estados Unidos, a participação das empresas transnacionais no comércio exterior em 1977 situou-se em 92%, sendo que aproximadamente 75% do fluxo total foi estabelecido entre empresas aí ba-

(18) Fritsch, W. e Franco, G. em: "Investimento Direto: Tendências Globais e Perspectivas para o Brasil", Texto para Discussão Interna nº 195, Departamento de Economia, PUC/RJ.

seadas e suas afiliadas em outros países⁽¹⁹⁾. Do total do comércio relativo às empresas multinacionais, 59% correspondeu a fluxos entre empresas não-filiadas enquanto 41% a fluxos intra-firmas⁽²⁰⁾. O fluxo intra-firma, por sua vez representou 38% do total do comércio exterior registrado naquele ano.

Já no Reino-Unido, as empresas multinacionais detiveram 82% do total das exportações realizadas em 1981, sendo que aproximadamente 51% do total exportado teve origem em matrizes aí estabelecidas⁽²¹⁾. Esta participação se manteve relativamente estável entre o início dos anos 70 e o início dos anos 80. Ao longo deste período, o fluxo intra-firma manteve-se relativamente estável, representando 30% do total exportado⁽²²⁾.

Dunning e Pearce estimaram uma participação média de 30% do comércio intra-firma nas exportações de 329 empresas multinacionais afiliadas. Esta participação oscilou entre 20% para as empresas japonesas e 45% para as norte-americanas⁽²³⁾. Uma das conclusões apresentadas neste estudo foi que uma proporção expressiva do comércio intra-firma corresponde a transações envolvendo partes e componentes, produzidos em setores de alta tecnologia.

(19) United Nations Centre on Transnational Corporation in "Transnational Corporations and International Trade: Selected Issues", United Nations, New York, 1985.

(20) Fritsch, W. e Franco, G., op. cit.

(21) Fritsch, W. e Franco, G., op. cit.

(22) Fritsch, W. e Franco, G., op. cit.

(23) Fritsch, W. e Franco, G., op. cit.

III.1 - Uma análise empírica

Com o objetivo de estimar o peso do comércio intra-firmas no intercâmbio realizado entre Brasil e Argentina, investigamos, em primeiro lugar, a presença de empresas brasileiras na Argentina e de empresas argentinas no Brasil. No primeiro caso, obtivemos 15 empresas e no segundo, 83 (Anexos V e VI). A partir daí, verificamos se esse conjunto de empresas efetuou algum tipo de troca de mercadorias, no ano de 1989, que envolvesse os dois países em questão.

Os resultados mostram que praticamente não existe comércio intra-firmas entre Brasil e Argentina. Das empresas brasileiras com capital na Argentina, apenas uma (Magnesita) exportou para a Argentina e das empresas argentinas com capital no Brasil, apenas duas (Bunge y Born - através das firmas Fábrica de Tecidos Tatuapé, SAMRING e Tintas Coral - e Sanmartin) realizaram importações do país de origem.

No entanto, existem empresas sediadas no Brasil que têm um comércio expressivo com a Argentina e que são, ao mesmo tempo, exportadoras e importadoras de bens e serviços (Anexo VII).

Desse conjunto de empresas, as dez maiores exportadoras para a Argentina eram responsáveis, em 1989, por cerca de 20,3% do total das exportações brasileiras para esse país. Os principais produtos exportados foram combustíveis e óleos minerais; veículos automotores; aeronaves e partes/componentes; produtos químicos orgânicos; e máquinas, caldeiras e instrumentos

mecânicos.

Por outro lado, as dez maiores empresas importadoras totalizaram 11,1% das importações brasileiras provenientes da Argentina, cuja pauta era composta de combustíveis e óleos minerais; veículos automotores; leite, mel e produtos de origem animal; máquinas, caldeiras e instrumentos mecânicos; papel e cartolina e produtos químicos orgânicos.

Considerando ainda apenas as empresas que, simultaneamente realizaram exportações e importações da Argentina, a Petrobrás S.A. figura como a maior exportadora em valor (4,3%) e a segunda maior importadora do Brasil (2,1%), tendo transacionado combustíveis e óleos minerais. Em seguida, a FIAT-Automóveis S.A. e a FORD do Brasil S.A., com o intercâmbio de veículos automotores, ocuparam, respectivamente, a segunda e a terceira colocações, do ponto de vista das exportações, tendo também uma participação significativa no valor das importações brasileiras provenientes da Argentina. De uma maneira geral, as grandes exportadoras têm também um peso relativamente importante nas importações.

IV. Perspectivas de Maior Intercâmbio entre Brasil e Argentina

Em julho de 1986, teve início o Programa de Integração e Cooperação Econômica entre Brasil e Argentina no qual constam 22 protocolos que incluem:

- "O aprofundamento das preferências comerciais entre

os dois países;

- a remoção das barreiras não tarifárias;
- a criação de instrumentos financeiros para sustentar os níveis de intercâmbio;
- o estímulo à formação de empresas binacionais;
- projetos de cooperação em áreas de tecnologia de fronteira (nos setores de energia, petróleo, petroquímica, biotecnologia, aeronáutica, siderurgia, comunicações e estudos econômicos), através da criação de centros de estudos destinados a aproximar as instituições de ensino e pesquisa dos dois países;
- projetos setoriais integrados (como os de bens de capital, trigo e abastecimento alimentar, etc.)⁽²⁴⁾.

Quatro anos mais tarde, Brasil e Argentina, através da Ata de Buenos Aires, não só reafirmam os princípios e compromissos assumidos pelos governos anteriores como também decidem antecipar para 31/12/94 o estabelecimento de um mercado comum. Além disso, assinaram o tratado de empresas binacionais. O cumprimento destas metas se fará basicamente através da "coordenação das políticas macroeconômicas de ambos os países, particularmente daquelas que têm maior impacto sobre os fluxos comerciais e a estruturação do setor industrial"⁽²⁵⁾, e das reduções tarifárias

(24) Araújo Jr., J.T., op. cit., jan./90.

(25) Ata de Buenos Aires - 06/07/90.

generalizadas, lineares e automáticas, com o objetivo de chegar em 31/12/94 com alíquotas zero e total eliminação das barreiras não tarifárias.

Os motivos que originaram essa decisão e as possibilidades efetivas de seu sucesso, foram intensamente tratadas por Araújo Jr., em uma série de artigos publicados.

Historicamente, a partir dos anos 70 o comércio entre Brasil e Argentina aumentou não só em valores absolutos (passando de U\$ 334 milhões, em 1970, para U\$ 1.848 milhões em 1980) como aumentou também a importância dos produtos manufaturados. No entanto, a crise do início dos anos 80 enfraqueceu os fluxos comerciais entre os dois países de forma que em 1985 o valor das transações comerciais era de somente U\$ 1.017 milhões⁽²⁶⁾.

Neste sentido, a assinatura do acordo bilateral em 1986 tinha o objetivo de elevar o valor dessas transações, além de tornar mais harmonioso o crescimento dos dois países.

No primeiro ano do convênio houve um crescimento de 40% no intercâmbio, embora em 1987 e 1988, os valores tenham se situado, respectivamente, em torno de U\$ 1,4 bilhões e U\$ 1,7 bilhões. As principais causas deste insucesso estariam no agravamento do processo inflacionário vivido pelos dois países e na falta de convergência das políticas econômicas então adotadas por ambos.

(26) Araújo Jr., J.T.: op. cit., setembro/90.

A Ata de Buenos Aires, ao estabelecer cortes lineares de tarifas e o tratado de empresas binacionais, permitindo que empresas brasileiras e argentinas sejam tratadas como firmas nacionais em ambos os países, diminui não só a possibilidade de maiores resistências por parte de determinados empresários quanto às reduções tarifárias como também cria interesses empresariais comuns a favor da integração, na medida em que representa uma possibilidade de ampliação de seus respectivos mercados. A princípio, as empresas mais interessadas na concretização dessas medidas seriam aquelas com plantas localizadas nos dois países, uma vez que poderiam ter maior acesso aos produtos fabricados pelas respectivas unidades locais e, portanto, desfrutar das economias de escala e da maior eficiência decorrentes dos processos de integração vertical e horizontal.

No entanto, independentemente do conjunto de medidas que venha a ser adotado com o objetivo de estabelecer políticas macroeconômicas mais convergentes, especialmente nos setores agrícola e industrial, a inflação e os desequilíbrios de balanço de pagamentos aliados a políticas cambiais que provocam fortes instabilidades no poder de compra das duas moedas são os principais obstáculos ao maior fluxo de transações entre Brasil e Argentina.

A N E X O S

ANEXO I

Nomenclatura Brasileira de Mercadorias

Capítulos

- 01 - Animais vivos
- 02 - Carnes e miúdos comestíveis
- 03 - Peixes, crustáceos e moluscos
- 04 - Leite e produtos lácteos, ovos de aves, mel natural, produtos comestíveis de origem animal, não especificados nem compreendidos em outra parte da Nomenclatura.
- 05 - Produtos de origem animal, não especificados nem compreendidos em outra parte da Nomenclatura.
- 06 - Plantas vivas e produtos da floricultura.
- 07 - Legumes e hortaliças, plantas, raízes e tubérculos alimentícios.
- 08 - Frutos comestíveis, cascas de frutas cítricas e de melões.
- 09 - Café, chá, mate e especiarias.
- 10 - Cereais.
- 11 - Produtos de indústria de moagem, malte, amidos e féculas, glúten, inulina.
- 12 - Sementes e frutos oleaginosos, sementes e frutos diversos, plantas industriais e medicinais, palha e forragem.
- 13 - Gomas, resinas e outros sucos e extratos vegetais.
- 14 - Matérias para trançaria e outros produtos de origem vegetal, não especificados nem compreendidos em outra parte da Nomenclatura.
- 15 - Gorduras e óleos (animais e vegetais), produtos da sua dissociação, gorduras alimentícias elaboradas, ceras de origem animal ou vegetal.

- 16 - Preparações de carnes, de peixes, de crustáceos e de moluscos.
- 17 - Açúcares e produtos de confeitaria.
- 18 - Cacau e suas preparações
- 19 - Preparações à base de cereais, farinhas, amidos ou féculas, produtos de pastelaria.
- 20 - Preparações de legumes, de hortaliças, de frutas e de outras plantas ou partes de plantas.
- 21 - Preparações alimentícias diversas.
- 22 - Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres.
- 23 - Resíduo e desperdícios das indústrias alimentícias, alimentos preparados para animais.
- 24 - Fumo ou tabaco.
- 25 - Sal, enxofre, terras e pedras, gessos, cal e cimentos.
- 26 - Minérios metalúrgicos, escórias e cinzas.
- 27 - Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos de sua destilação, matérias betuminosas, ceras minerais.
- 28 - Produtos químicos inorgânicos, compostos inorgânicos orgânicos de metais preciosos, de elementos radiativos, de metais das terras raras e de isótopos.
- 29 - Produtos químicos orgânicos.
- 30 - Produtos farmacêuticos.
- 31 - Fertilizantes.
- 32 - Extratos tanantes e tintoriais, taninos e seus derivados, matérias corantes, cores, tintas, vernizes e tinturas, mástiques, tintas de escrever e de impressão.
- 33 - Óleos essenciais e resinóides, produtos de perfumaria ou de toucador preparados e cosméticos preparados.
- 34 - Sabões, produtos orgânicos tenso-ativos, preparações para

lixívias, preparações lubrificantes, ceras artificiais, ceras preparadas, produtos para conservação e limpeza, velas e artigos semelhantes, pastas para modelar e "ceras para odontologia".

- 35 - Matérias albuminóides, colas, enzimas.
- 36 - Pólvoras e explosivos, artigos de pirotecnia, fósforos, ligas pirofóricas, matérias inflamáveis.
- 37 - Produtos para fotografia e cinematografia.
- 38 - Produtos diversos das indústrias químicas.
- 39 - Matérias plásticas artificiais, éteres e ésteres da celulose, resinas artificiais e obras destas matérias.
- 40 - Borracha natural ou sintética, substituto da borracha e obras de borracha.
- 41 - Peles e couros.
- 42 - Obras de couro, artigos de correiro e de seleiro, artigos de viagem, bolsas e artigos semelhantes, tripas em obras.
- 43 - Peleteria e suas obras, peleteria artificial.
- 44 - Madeira, carvão vegetal e obras de madeira.
- 45 - Cortiça e suas obras.
- 46 - Obras de espartaria e de cestaria.
- 47 - Matérias utilizadas na fabricação do papel.
- 48 - Papel, cartolina e cartão, obras de pasta de celulose, de papel, cartolina e de cartão.
- 49 - Artigos de livraria e produtos das artes gráficas.
- 50 - Seda, borra de seda ("schappe") e resíduo de borra de seda ("bourretts").
- 51 - Têxteis sintéticos e artificiais contínuos.
- 52 - Têxteis metalizados.
- 53 - Lã, pelos e crinas.

- 54 - Linho e rami.
- 55 - Algodão.
- 56 - Têxteis sintéticos e artificiais descontínuos.
- 57 - Outras fibras têxteis vegetais, fios de papel e tecidos de fios de papel.
- 58 - Tapetes e tapeçarias, veludos, pelúcias, tecidos "bouclés" e tecidos "chenille", fitas, passamanarias, tules e tecidos de malhas de nós (rede), rendas e guipuras, bordados.
- 59 - Pastas ("ouates") e feltros, cordame e artigos de cordoaria, tecidos especiais, tecidos impregnados ou revestidos, artigos de matérias têxteis para usos técnicos.
- 60 - Tecidos e artigos de malharia.
- 61 - Vestuário e seus acessórios, de tecidos.
- 62 - Outros artigos confeccionados de tecidos.
- 63 - Roupas usadas, trapos e farrapos.
- 64 - Calçados, perneiras, polainas e artigos semelhantes, partes destes artigos.
- 65 - Chapéus e artigos de uso semelhante e suas partes.
- 66 - Guarda-chuvas, guarda-sóis, bengalas, chicotes, rebenques e suas partes.
- 67 - Penas e penugens preparadas e artigos de penas ou de penguem, flores artificiais, obras de cabelos.
- 68 - Obras de pedras, gesso, cimento, amianto, mica e matérias semelhantes.
- 69 - Produtos cerâmicos.
- 70 - Vidro e obras de vidro.
- 71 - Pérolas naturais, pedras preciosas, semipreciosas e semelhantes, metais preciosos, folheados de metais preciosos e obras destas matérias, bijuteria de fantasia.

- 72 - Moedas.
- 73 - Ferro fundido, ferro e aço.
- 74 - Cobre
- 75 - Níquel
- 76 - Alumínio.
- 77 - Magnésio, berílio (glucínio).
- 78 - Chumbo.
- 79 - Zinco.
- 80 - Estanho.
- 81 - Outros metais comuns.
- 82 - Ferramentas, artigos de cutelaria e talheres, de metais co
muns.
- 83 - Obras diversas, de metais comuns.
- 84 - Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos.
- 85 - Máquinas e aparelhos elétricos e objetos destinados a usos
eletrotécnicos.
- 86 - Veículos e material para vias férreas, aparelhos de sina
lização não elétricos para vias de comunicação.
- 87 - Veículos automóveis, tratores, motocilos (motocicletas, mo
tonetas e semelhantes), velocípedes (bicicletas, triciclos
e semelhantes) e outros veículos terrestres.
- 88 - Navegação aérea.
- 89 - Navegação marítima e fluvial.
- 90 - Instrumentos e aparelhos de ótica, de fotografia e de cine
matografia, de medida, de verificação, de precisão, instru
mentos e aparelhos médico-cirúrgicos.
- 91 - Relojoaria.
- 92 - Instrumentos de música, aparelhos de registro ou de reprodu-
ção do som, aparelhos de registro ou de reprodução de ima

gens e do som em televisão, partes e acessórios destes instrumentos e aparelhos.

- 93 - Armas e munições.
- 94 - Móveis, mobiliário médico-cirúrgico, artigos de colchoaria e semelhantes.
- 95 - Matérias para entalhe e modelagem, trabalhadas (inclusive suas obras).
- 96 - Escovas, pincéis, vassouras, borlas, peneiras e crivos.
- 97 - Brinquedos, jogos, artigos para divertimentos e para esportes.
- 98 - Obras diversas.
- 99 - Objetos de arte, de coleção e antiguidades.

Fonte: Diário Oficial da União, nº 49, Suplemento, Brasília, 16 de março de 1987.

ANEXO II

COMÉRCIO BILATERAL BRASIL-ARGENTINAÍNDICES DE GRUBEL E LLOYD DE COMÉRCIO INTRA-INDUSTRIAL

(Classificação a dois dígitos da NBM)

1983

Capítulo	I_{GL}
	(%)
01	69,33
02	55,30
03	62,87
04	57,63
05	0
06	0
07	9,62
08	28,67
09	0,70
10	0
11	6,39
12	18,60
13	0
14	0
15	5,55
16	0
17	68,18
18	0
20	0
21	0
22	2,45
23	0
24	2,47
25	39,88
26	0
27	57,02
28	98,81
29	27,31
30	8,60

...

Capítulo	I _{GL}
	(%)
31	0
32	52,78
33	59,29
34	1,53
35	42,94
36	0
37	91,26
38	3,74
39	17,75
40	12,00
41	0
42	0
44	0,50
45	0,06
47	0,54
48	3,58
49	46,68
50	0
51	2,06
52	0
53	0
54	0
55	0
56	0
57	0
58	0
59	0
60	0
61	0
62	0
64	94,67
65	0
68	8,47
69	4,49
70	65,05

Capítulo	I _{GL}
	(%)
71	0
73	0,97
74	2,00
75	0
76	59,62
78	0
79	0
80	0
81	0
82	79,89
83	1,81
84	23,42
85	29,98
86	5,22
87	49,24
88	0
89	0
90	18,29
91	7,06
92	0,01
93	0
94	0
95	0
97	0,23
98	0,01

Fonte: Anuário Brasileiro de
Comércio Exterior.
Elaboração Própria.

ANEXO III

COMÉRCIO BILATERAL BRASIL-ARGENTINAÍNDICE DE GRUBEL E LLOYD DE COMÉRCIO INTRA-INDUSTRIAL

(Classificação a dois dígitos da NBM)

1986

Capítulo	I _{GL}
	(%)
01	45,07
02	25,23
03	32,70
04	4,27
05	0
06	15,23
07	3,32
08	44,49
09	0,52
10	0,03
11	0
12	43,75
13	0
14	0
15	3,85
16	0
17	75,44
18	0,01
19	0
20	33,56
21	0,64
22	57,11
23	47,41
25	90,72
26	15,92
27	1,31
28	82,36
29	22,02
30	0,58

Capítulo	I _{GL}
	(%)
31	0
32	81,07
33	19,73
34	0,29
35	87,14
36	18,36
37	79,66
38	55,86
39	26,24
40	28,83
41	0
42	38,10
43	0
44	2,78
45	35,44
47	57,72
48	17,40
49	57,35
50	0
51	46,14
52	0
53	0
54	0
55	79,28
56	0,42
57	0
58	0
59	65,72
60	41,12
61	0
62	0
63	0
64	0
65	0

Capítulo	I _{GL}
	(%)
66	0
67	0
68	20,30
69	0,50
70	83,06
71	41,93
72	0
73	6,03
74	0
75	0
76	0,21
80	0
81	2,89
82	47,71
83	35,66
84	47,04
85	23,03
86	0
87	81,30
88	0,13
89	0
90	13,83
91	1,30
92	0
93	0
94	32,07
95	0
96	0
97	0
98	73,13
99	0

Fonte: Anuário Brasileiro de
Comércio Exterior.
Elaboração Própria.

ANEXO IV

COMÉRCIO BILATERAL BRASIL-ARGENTINAÍNDICES DE GRUBEL E LLOYD DE COMÉRCIO INTRA-INDUS-
RIAL

(Classificação a dois dígitos da NBM)

1987

Capítulo	I _{GL}
	(%)
01	75,29
02	3,28
03	44,55
04	7,30
05	0
06	4,47
07	3,20
08	32,57
09	1,79
10	0,14
11	39,05
12	42,69
13	0,71
14	60,65
15	7,80
16	0
17	7,84
18	0,03
19	0
20	57,63
21	0,67
22	31,70
23	76,88
25	90,50
26	8,47
27	30,86
28	75,34
29	38,88

Capítulo	I _{GL}
	(%)
30	1,37
31	0
32	88,51
33	82,29
34	4,55
35	99,73
36	29,31
37	85,60
38	72,05
39	28,85
40	83,20
41	0,03
42	0
43	0
44	4,20
45	0
47	88,86
48	14,93
49	51,36
50	0
51	60,93
53	0
54	0
55	97,80
56	0,50
57	0
58	0
59	75,26
60	0
62	10,83
64	4,09
65	0
68	44,40
69	0,01
70	31,42

Capítulo	I _{GL}
	(%)
71	0
73	1,59
74	1,76
75	0
76	9,05
79	0
80	0
81	37,94
82	54,42
83	23,35
84	69,79
85	19,43
86	0,12
87	63,15
88	1,25
89	0
90	26,30
91	6,80
92	86,20
93	0
94	67,96
95	0
96	26,37
97	0
98	50,90

Fonte: Anuário Brasileiro de
Comércio Exterior.
Elaboração Própria.

ANEXO V
INVESTIMENTOS ARGENTINOS NO BRASIL

A. Agricultura, Pecuária e Produtos Alimentícios:

1. Bunge y Born do Brasil S.A.

Atua através das seguintes firmas:

- . Moinho Fluminense S.A.: Indústrias Gerais
- . Fábrica de Tecidos Tatuapé S.A.
- . Moinhos Rio Grandense - SAMRIG S.A.
- . Alipro - Alimentos Proteicos Ltda.
- . Siderúrgica Belgo-Mineira, Cia.
- . Mineração de Trindade - SAMITRI, S.A.
- . Grandes Moinhos do Brasil S.A.
- . Serfina S.A. Administração e Participações
- . Núcleo de Propaganda Ltda.
- . Núcleo FCB Publicidade S.A.
- . Lubeca S.A. Administração de Bens
- . Algodoeira do Nordeste Brasileiro S.A. - SANBRA, Sociedade
- . Taxi Aéreo Flamingo S.A.
- . Sonac Exportações Ltda.
- . Brasileira de Armazéns Gerais, Cia.
- . Moinho Santista Indústrias Gerais, S.A.
- . Souza Cruz Indústria e Comércio, Cia.
- . Proceda - Serviços Administrativos S.C. Ltda.
- . Serta Serviços de Treinamento e Administração S.C. Ltda.
- . Imobiliária Olympus S.C. Ltda.
- . Sanbra S.A. Agropecuária e Industrial

- . Tintas Coral S.A.
- . Tintas Coral do Nordeste S.A.
- . Vanguarda Projetos Pinturas e Proteção Anti-Corrosivos Ltda.
- . Embra - Empreendimentos Brasileiros Imobiliários S.C. Ltda.
- . Embra - Agropecuária Ltda.
- . Florestal Agroservice S.A.

2. Casali, Ricardo Pedro

- . Mundo do Sabor Devisse Ltda.

3. Federal S.A.

- . Gelatti do Brasil Indústria e Comércio Ltda.

4. Melhem, Miguel

- . Agropastoril e Mineração Pirambeiras Ltda.

5. Minetti y Cia. Ltda S.A. - Industrial e Comercial

- . Indústria e Comércio Minetti S.A.
- . Indústrias Reunidas Marilu S.A.
- . Comércio e Representações Carabrás S.A.

6. Resyng, David Zigart

- . Irgovel - Indústria Rio Grandense de Óleos Vegetais Ltda.

B. Mineração, Metalúrgica, Petróleo:

Grupo Investidor:

1. Burecovic, Moisés; ABIN, Alejandro; Vines, Jorge:

- . Red-Star Indústria e Comércio Ltda.

- 2. Carpinacci, Guilherme; Jasin, Norberto
 - . Nucleartec Indústria e Comércio Ltda.
 - . Tecnuclear Indústria e Comércio Ltda.

- 3. Goldfarb; Barcia; Martinez
 - . Lamicort Indústria e Comércio de Lâminas S.A.

- 4. Grassi, Indústrias Siderúrgicas
 - . Sibra - Eletrosiderúrgica Brasileira
 - . Minérios Metalúrgicos do Nordeste S.A.

- 5. Pittsburg S.A.C.I. F.I.
 - . Pittsburgh do Brasil Produtos Metalúrgicos Ltda.
 - . Lamisul - Indústria e Comércio de Lâminas Ltda.

C. Indústrias Mecânica e Elétrica:

- 1. Andrada, Tomás:
 - . Promecor Indústrias e Comércio de Máquinas Operatrizes e Ferramentas Ltda.

- 2. Chiaraviglio, Paul:
 - . Esesa - Equipamentos e Sistemas Eletromecânicos Ltda.

- 3. Churilov, Alejo:
 - . Amplicolor Comércio e Indústria Ltda.

4. Colussi
 - . Vigia - Instrumentos Eletrônicos S.A.

5. Eica S.A. Equipos Industriales y de Control Automático Eica S.A.
 - . Eicasa Indústria e Comércio Ltda.

6. Fortuny Hermanos y Cia

7. Gradilone; Yacubsohn
 - . Die Technik Instrumentos Indústrias Ltda.

8. Hajnal; Weil
 - . Máquinas e Silos Hajnal Ltda.
 - . Hajnal e Moliterno Indústria e Comércio Ltda.

9. Mainar S.A.I.C.F.A.G.
 - . Mainar do Brasil Indústria e Comércio Ltda.

10. Meitar Aparatos S.A.
 - . ICMA Meitar Equipamentos e Instalações Industriais Ltda.

11. Ridolfi; Marchili
 - . Micromecânica Indústria, Comércio, Importação e Exportação

12. Sanmartín
 - . Máquinas Sanmartín Ltda.

13. Scalise

. Realmac Máquinas Industriais Ltda.

14. Tahan

. Schrader - Jeferson Válvulas e Controle S.A.

15. Valmarco S.À.I.C.

. Valmarco Indústria e Comércio Ltda.

D. Indústrias Química e Farmacêutica

1. Abalo

. Brasilcote Indústria de Papéis Especiais para Artes Gráficas Ltda.

2. Felix O. Caivano

. F.O.C. Medical do Brasil S.A.

3. Fagioli; Inglesini

. Immunoquênia Química e Farmacêutica Ltda

4. Franco

. Aeroglass Brasileira S.A. Fibras de Vidro.

5. Iglesias Pérez

. Sintesul S.A. Síntese de Defensivos Químicos do Sul

6. Imbrosciano

. Vibour Indústria e Comércio Ltda

7. Lang International S.A.

. Adypel Química Ltda.

8. Millet

. Produtos Farmacêuticos Millet Roux Ltda

9. Rojkin; Garcia; Corte; Quaglia; Repetto; Arroyo

. Reactoclin - Produtos para Laboratórios S.A.

10. Sardá; Airoidi

. Laboratório de Produtos Dermato-Cosmetológicos

11. Taubman

. Bordados Químicos Indústria e Comércio Ltda.

12. Washlan S.A.C.F.I.

. Washlan do Brasil Cosméticos e Produtos de Limpeza Ltda.

E. Indústrias Têxtil e do Calçados

1. Friedberg; Belozercovsky

. Tecepano Indústria de Malhas Ltda.

2. Kohen; Joschmeider; Mould

. Surtex Indústria e Comércio de Malhas, Ltda.

. Baby Gro Indústria e Comércio Ltda.

3. Ola S.A.

. Karina Cláudia Confecções Ltda

F. Bancos, Seguros e Finanças

1. Banco de la Nación Argentina

2. Banco de la Provincia de Buenos Aires S.A.

3. Juncadella; Barraquê

. T.S.R. Participações Societárias Ltda

4. Três Azes S.A.C.I.I.A.

- . Três Azes - Importação e Exportação Ltda.
- . Montegris - Importação e Exportação Ltda.

G. Comércio e Serviços1. Ache - DOS - O S.R.L.2. Agência Marítima Orion S.A. Constructora e Comercial3. Angel Estrada y Cia

- . Estabelecimento Gráfico Bignard

4. Benedictis; Brinstein

- . Monocalzati, Importação e Exportação Ltda.

5. Cabanas de Ogiva S.A.

- . Ogiva Empreendimentos e Participações Ltda

6. Colombus Garmendia

- . Aruba - Exportação e Importação Ltda

7. Container Leasing S.A.

- . Container Leasing do Brasil S.A.

8. Dalies

- . Sul Americana de Aviação S.A. Equipamentos e Acessórios Aero-náuticos

9. Dickinson Hermanos

- . Dicom S.A. Participações e Administração
- . Comissária Dickinson S.A.
- . Agência Marítima Dickinson (Paraná) S.A.

- . Agência Marítima Dickinson S.A.
- . Agência Marítima Dickinson (RJ) S.A.
- . Agrícola Vale do Pirapó S.A.
- . Estinave - Estiva e Transporte Ltda
- . Transitária Brasileira S.A. - Transbrasa
- . Imobiliária Laudoner Ltda.
- . D.A. Macneill Agências Marítima Ltda.

10. Editorial Glem

- . Editorial Glem do Brasil Ltda

11. Elmel Internacional S.A.

- . Vegpol S.A. Comércio, Indústria e Importação

12. Expreso Gal Urquiza

13. Expreso Maripu S.A.C.I. y F.

14. Frutargent S.A.I.C.

- . Frutargent do Brasil Indústria e Comércio Ltda.

15. FV S.A.

- . Fravi S.A. Comercial e Industrial
- . Docol FV Indústria e Comércio de Metais Sanitários Ltda.

16. Grisanti

- . Ciponave Importação e Exportação Ltda.

17. Guerrico

- . Nevada - Importação, Exportação e Transporte Ltda.

18. Hotelera Turística Integral S.A.

19. Lambert

- . Frigorífico Aquarius Comércio, Indústria , Importação e Exportação Ltda.

- 20. Lamedica
 - . Edilan Empreendimentos Imobiliários Ltda

- 21. Livraria "El Ateneo"
 - . Livraria "El Ateneo" do Brasil S.A.

- 22. Logrex
 - . Hidromassagem Ltda.

- 23. Loitegui
 - . Loibrás Imobiliária S.A.

- 24. Lustig
 - . Gil Lustig Distribuição e Comércio de Artigos Ortopédicos Ltda.

- 25. Maestro
 - . Tekhne do Brasil-Montagens e Representações Ltda.

- 26. Mexpoit International S.A.
 - . Brimex Comércio Exterior Ltda.

- 27. Moya
 - . Ferrovia do Brasil S.A.

- 28. Naviera Perez
 - . Pecom do Brasil Serviços de Petróleo Ltda.

- 29. Orozco
 - . Arbra Comercial Ltda.

- 30. Ptaschne
 - . Algicol Produtos Químicos, Comércio e Representações Ltda.

31. Rillo Pinto
. Marpex Comercial, Importadora e Exportadora Ltda
32. Salgueiro
. Editora Kit-Kit Ltda
33. Saluzzo; De los Santos; Madeira; Ripoll
. Navegação Marchinense Ltda.
34. Sofer; Benedini; Bustinduy
. Sofer Construtora Ltda
35. Sorein - Sociedade de Representações Industriais Ltda.
36. Tomeo
. Transportes Tomeo Brasil Argentina Ltda.
37. Viajes Ati S.A. Empresa de Viajes y Turismo
. Ati Viagens - Empresas de Viagens e Turismo
38. Vidal
. Tarobá S.A. - Indústria Hoteleira.

Fonte: Guia Interinvest 1986.

ANEXO VI

INVESTIMENTOS BRASILEIROS NA ARGENTINA

Empresas	Grupo a que pertence
- Ascensores Atlas Ltda	Villares
- Banco del Paraná S.A.	Banco do Estado do Paraná
- Bunckar S.A.	Munck
- Constructora Mendes Jr. (Argentina)	Mendes Jr.
- Dafferner S.R. (Argentina)	Dafferner
- Kuntek Argentina S.A.	A. Araújo
- Latinequip S/A.	Banco Estado de São Paulo (associados a bancos argentinos e mexicanos)
- Lusol Renner S.A.	Renner
- Procoin	Cordeiro do Valle
- Real (Argentina de Seguros S.A.)	Real
- Refractários Argentinos S.A.I.C.M.	Magnesita
- SINPLA - Sintéticos del Plata S.A.	Renner
- Titânio Indústria y Comércio Ltda.	Titânio I.C. Ltda
- Tubonor Bundy Argentina	Eluma
- CBPO	Odebrecht

Fonte: Atlas Financeiro (1989).

ANEXO VII

EMPRESAS EXPORTADORAS E IMPORTADORAS (Considerando a
penas as 300 maiores em exportações e importações)
(Por ordem decrescente de participação das exportações)

1989

NOME	Produtos Exportados	% nas Exportações Brasileiras para a Argentina	Produtos Importados	% nas Importações Brasileiras da Argentina
Petróleo Brasileiro S.A. Petrobrás	Combustíveis Minerais, Óleos Minerais e Produtos de sua Destilação; Matérias Betuminosas; Ceras Minerais	4,36	Combustíveis Minerais, Óleos Minerais e Produtos de sua Destilação; Matérias Betuminosas; Ceras Minerais	2,16
FIAT - Automóveis S.A.	Veículos, Automóveis, Tratores, Motociclos, Velocípedes e Outros Veículos Terrestres	3,29	Máquinas e Equipamentos	1,26
Ford do Brasil S/A.	Veículos, Automóveis, Tratores, Motociclos, Velocípedes e Outros Veículos Terrestres	2,55	Veículos, Automóveis, Tratores, Motociclos, Velocípedes e Outros Veículos Terrestres	0,54
Embraer Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A.	Navegação Aérea	2,51	Navegação Aérea	0,08
Volkswagen do Brasil S.A.	Veículos, Automóveis, Tratores, Motociclos, Velocípedes e Outros Veículos Terrestres	2,27	Veículos, Automóveis, Tratores, Motociclos, Velocípedes e Outros Veículos Terrestres	0,70
Petrobrás Comércio Internacional S.A. Interbrás	Produtos Químicos Orgânicos	1,33	Leite e Produtos Lácteos; Ovos de Aves; Mel Natural, Prod. Comestíveis de Origem Animal	1,13
Oxiteno Nordeste S.A. Ind. e Comércio	Produtos Químicos Orgânicos	1,18	Produtos Químicos Orgânicos	0,06

...

Nome	Produtos Exportados	% nas Exportações Brasileiras para a Argentina	Produtos Importados	% nas Importações Brasileiras da Argentina
Nitrocarbano S.A.	Produtos Químicos Orgânicos	0,97	Produtos Químicos Orgânicos	0,11
IBM Brasil Indústria Máquinas e Serviços Ltda	Caldeiras, Máquinas, Aparelhos e Instrumentos Mecânicos	0,94	Caldeiras, Máquinas, Aparelhos e Instrumentos Mecânicos	0,70
Rhodia Exportadora Importadora S.A.	Produtos Químicos Orgânicos	0,91	Linho e Rami	0,22
SAAB Scania do Brasil S.A.	Caldeiras, Máquinas, Aparelhos e Instrumentos Mecânicos	0,87	Veículos, Automóveis, Tratores, Motociclos, Velocípedes e Outros Veículos Terrestres	2,47
Cyanamid Importadora e Exportadora Ltda	Produtos Químicos Orgânicos	0,68	Diversos das Indústrias Químicas	0,24
Solvay do Brasil S.A.	Matérias Plásticas Artificiais, Éteres e Esteres da Celulose, Resinas Artificiais e Obras Destas Matérias	0,47	Produtos Químicos Orgânicos	0,22
Maxion S.A.	Caldeiras, Máquinas, Aparelhos e Instrumentos Mecânicos	0,46	Caldeiras, Máquinas, Aparelhos e Instrumentos Mecânicos	0,34
Samab Cia. Ind. e Com. de Papel	Papel, Cartolina e Cartão; Obras de Pasta de Celulose, de Papel de Cartolina e Cartão	0,43	Papel, Cartolina e Cartão; Obras de Pasta de Celulose, de Papel de Cartolina e Cartão	0,73
Pronor Petroquímica S.A.	Produtos Químicos Orgânicos	0,37	Produtos Químicos Orgânicos	0,68
Rhodia S.A.	Produtos Químicos Orgânicos	0,29	Produtos Químicos Orgânicos	0,12

NOME	Produtos Exportados	% nas Exportações Brasileiras para a Argentina	Produtos Importados	% nas Importações Brasileiras da Argentina
Monsanto do Brasil S.A.	Matérias Plásticas Artificiais, Éteres e Ésteres da Celulose, Resinas Artificiais e Obras Destas Matérias	0,27	Caldeiras, Máquinas, Aparelhos e Instrumentos Mecânicos	0,05
IAB Ind. de Aditivos do Brasil S.A.	Produtos Diversos da Indústria Química	0,25	Matérias Plásticas Artificiais, Éteres e Ésteres da Celulose, Resinas Artificiais e Obras Destas Matérias	0,08
Pirelli S.A. Cia. Ind. Brasileira	Borracha Natural ou Sintética, Substituto da Borracha e Obras de Borracha	0,23	Produtos Diversos das Indústrias Químicas	0,15
Bayer do Brasil	Produtos Diversos das Indústrias Químicas	0,22	Produtos Químicos Inorgânicos; Compostos Inorgânicos ou Orgânicos de Metais Preciosos, de Elementos Radiativos, de Metais das Terras Raras e Isótopos	0,15
Rhodiaco Indústrias Químicas Ltda	Produtos Químicos Orgânicos	0,19	Produtos Químicos Orgânicos	0,32
Union Carbide do Brasil Ltda	Matérias Plásticas Artificiais	0,18	Matérias Plásticas Artificiais	0,13
Ciba Geigy Quím. S.A.	Matérias Plásticas Artificiais	0,18	Matérias Plásticas Artificiais	0,19
Alcoa Alumínio S.A.	Produtos Químicos Inorgânicos; Compostos Inorgânicos ou Orgânicos de Metais Preciosos, de Elementos Radiativos, de Metais das Terras Raras e de Isótopos	0,18	Alumínio	0,25

NOOME	Produtos Exportados	% nas Exportações Brasileiras para a Argentina	Produtos Importados	% nas Importações Brasileiras da Argentina
MD Nicolaus Inds. de Papéis Ltda	Papel, Cartolina e Cartão	0,12	Matérias Utilizadas na Fabricação de Papel	0,06
Tupy S.A. Comercial e Exportadora	Caldeiras, Máquinas, Aparelhos e Instrumentos Mecânicos	0,12	Peles e Couros	0,06
SLC S.A. Ind. e Comércio	Caldeiras, Máquinas, Aparelhos e Instrumentos Mecânicos	0,12	Borracha Natural ou Sintética, Substituto da Borracha e Obras de Borracha	0,10
Leal Santos Pescados S.A.	Peixes, Crustáceos e Moluscos	0,11	Peixes, Crustáceos e Moluscos	0,17
Comard Ind. e Com. de Produtos do Mar S.A.	Peixes, Crustáceos e Moluscos	0,10	Peixes, Crustáceos e Moluscos	0,17
Emesa S.A. Ind. e Com. de Metais	Ferro Fundido, Ferro e Aço	0,09	Moedas	0,05
Ici Brasil S.A.	Extratos Tanantes e Tintoriais; Taninos e seus derivados; Matérias Corantes, Cores, Tintas, Vernizes e Tinturas	0,09	Produtos Químicos Orgânicos	0,26
Gillete do Brasil S.A.	Ferramentas, Artigos de Cutelaria e Talheres de Metais Comuns	0,08	Escovas, Pincéis, Vassouras, Borlas, Peneiras e Crivos	0,06
Cerealista Tomazoni Ltda	Frutos Comestíveis, Cascas de Frutas Cítricas e de Melões	0,08	Produtos da Indústria de Moagem, Malte, Amidos e Féculas	0,10
Panatlântica S.A.	Ferro Fundido, Ferro e Aço	0,07	Moedas	0,12
Albras Importação e Exportação Ltda	Café, Chá, Mate e Especiarias	0,06	Combustíveis Minerais, Óleos, Minerais e Produtos de sua Destilação, Matérias Betuminosas e Ceras Minerais	0,77

NOME	Produtos Exportados	% nas Exportações Brasileiras para a Argentina	Produtos Importados	% nas Importações Brasileiras para a Argentina
JMG Importação e Exportação Ltda	Café, Chá, Mate e Especiarias	0,06	Legumes, Hortaliças, Plantas, Raízes e Tubérculos Alimentícios	0,07
Osram do Brasil Cia de Lâmpadas Elétricas	Máquinas e aparelhos Elétricos	0,06	Máquinas e Aparelhos Elétricos e Objetos Destinados a Usos Eletrotécnicos	0,07
Brastemp S.A.	Caldeiras, Máquinas, Aparelhos e Instrumentos Mecânicos	0,06	Caldeiras, Máquinas, Aparelhos e Instrumentos Mecânicos	0,07
Trombini Embalagens S.A.	Papel, Cartolina e Cartão; Obras de Pasta de Celulose, de Papel, de Cartolina e de Cartão	0,05	Papel, Cartolina e Cartão; Obras de Pasta de Celulose, de Papel, de Cartolina e de Cartão	0,07
Itap S.A.	Matérias Plásticas Artificiais	0,05	Matérias Plásticas Artificiais	0,05
Johnson & Johnson S.A.	Instrumentos e Aparelhos de Óptica, de Fotografia e de Cinematografia, de Medida, de Verificação, de Precisão; instrumentos e Aparelhos Médico-Cirúrgicos	0,05	Matérias Utilizadas na Fabricação de Papel	0,04
Du Pont do Brasil S.A.	Produtos para Fotografia e Cinematografia	0,04	Linho e Rami	0,11
Fasal S.A. Com. e Ind. de Prods. Siderúrgicos	Ferro Fundido, Ferro e Aço	0,04	Moedas	0,51

Fonte: Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior. Elaboração própria.

NOME	Produtos Exportados	% nas exportações Brasileiras para a Argentina	Produtos Importados	% nas importações Brasileiras para da Argentina
JMG Importação e Exportação Ltda.	Cafê, Chá, Mate e Especiarias	0,06	Legumes, Hortaliças, Plantas, Raízes e Tubérculos Alimentícios	0,07
Osram do Brasil Cia de Lâmpadas Elétricas	Máquinas e Aparelhos Elétricos e Objetos	0,06	Máquinas e Aparelhos Elétricos e Objetos Destinados a Usos Eletrotécnicos	0,07
Brastemp S/A	Caldeiras, Máquinas, Aparelhos e Instrumentos Mecânicos	0,06	Caldeiras, Máquinas, Aparelhos e Instrumentos Mecânicos	0,07
Trombini Em Embalagens S/A	Papel, Cartolina e Cartão, Obras de Pasta de Celulose, de Cartolina e de Cartão	0,05	Papel, Cartolina e Cartão, Obras de Pasta de Celulose, de Cartolina e de Cartão	0,07
Itap S/A	Matérias Plásticas Artificiais	0,05	Matérias Plásticas Artificiais	0,05
Johnson & Johnson S/A	Instrumentos e Aparelhos de Ótica, de Fotografia e de Cinematografia, de Medida, de Verificação, de Precisão; Instrumentos e Aparelhos Médico-Cirúrgicos	0,05	Matérias Utilizadas na Fabricação de Papel	0,40
Du Pont do Brasil S/A	Produtos p/Fotografia, e Cinematografia	0,04	Linho e Rami	0,11
Fasal S/A Com. e Ind. de Prods. Siderúrgicos	Ferro Fundido, Ferro e Aço	0,04	Moedas	0,51

Fonte: Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior. Elaboração própria.